

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Relatório de Atividades e Relatório de Gestão e Contas 2021

O Conselho Fiscal da Cercizimbra – Cooperativa para Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Sesimbra, C.R.L. (Cercizimbra), no âmbito das competências que lhe estão estatutariamente atribuídas, realizou a análise às propostas de Relatório de Atividades e Relatório de Gestão e Contas relativos ao exercício do ano de 2021, preparados pelo Conselho de Administração, da qual resultou o parecer que se apresenta em seguida.

O decorrer do ano de 2021 foi ainda fortemente condicionado pela pandemia de COVID-19, em particular no seu primeiro semestre, e pelas consequências que daí advieram, em particular no modo como a sociedade se relaciona e interage, sujeita a limitações nas deslocações, nos contactos pessoais e na forma como se desenvolvem as relações de trabalho.

Apesar dessas limitações vivenciadas em 2021, algumas das quais ainda se mantêm, constata-se que a Cercizimbra continuou a demonstrar uma elevada capacidade de se adaptar, responder às circunstâncias e manter o conjunto de respostas sociais que são essenciais para a comunidade.

Esta capacidade de resposta apenas tem sido possível graças ao empenho das suas equipas, que aliam o seu brio profissional, espírito de iniciativa e capacidade de sacrifício, para se adaptarem às mudanças de conjuntura com que se têm deparado nos últimos anos e que impõem frequentes ajustes ao planeamento de atividades e consequentes impactos nos resultados de execução das mesmas.

Só assim é possível que, apesar do contexto, e conforme plasmado no Relatório de Atividades de 2021, tenham sido atingidos em 100% os objetivos estratégicos de duas orientações estratégicas, “Adequação dos Equipamentos e Infraestruturas às Necessidades da Partes Interessadas” e “Inovação e Reorganização de Serviços”, e cumpridos em mais de 80% os objetivos estratégicos das orientações estratégicas, “Marketing: da Afirmação à Inovação” e “Eficiência e Qualidade no Desempenho da Organização”.

Apesar do empenho das equipas, as alterações ao regular funcionamento da instituição resultantes da pandemia Covid-19, acabaram por influenciar negativamente o cumprimento dos objetivos estratégicos da orientação estratégica “Valorização dos Recursos Humanos”,

cuja taxa de execução ficou nos 66%. Já no caso da orientação estratégica “Implementar e Maximizar as Práticas e Medidas estruturais de Proteção e Sustentabilidade”, a taxa de execução nula demonstrou que existe ainda um trabalho de fundo a realizar em conjunto com a generalidade das equipas, no sentido de sensibilizar para o tema cada vez mais urgente da sustentabilidade ambiental.

Apesar dos condicionalismos referidos, há a salientar que no final do ano, a Cercizimbra viu aprovada a sua candidatura ao PARES 3.0, no valor de 1.800.000,00 euros, para conclusão do Pólo da Quinta do Conde, que irá permitir aumentar a capacidade da resposta social do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão em 50 vagas e do Lar Residencial para a pessoa com deficiência em 30 vagas, facto que irá contribuir muito positivamente para a melhoria da prestação de serviço à comunidade por parte da instituição.

Relativamente à análise ao Relatório de Contas do exercício de 2021 da Cercizimbra, verifica-se que o valor global dos proveitos foi de 2.198.787,27 euros, enquanto o valor dos custos representou um valor de 2.115.796,89 euros, ambos mantendo a tendência de redução dos anos mais recentes, a que corresponderam reduções face a 2020 de 6,0% e de 6,2%, respetivamente.

No decorrer do exercício, constata-se que os resultados operacionais antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) continuam a ser positivos, no valor de 128.635,86 euros, apesar de uma redução de 7,1% face ao ano anterior. Este resultado representa que a instituição continua a reunir um valor de receitas e subsídios à exploração que supera o valor da despesa.

Saliente-se também a manutenção de um resultado líquido positivo no exercício de 2021, no valor de 82.990,38 euros, apesar de o mesmo apresentar uma redução de 12,6% relativamente ao registado em 2020.

As participações e subsídios à exploração continuam a representar o maior contributo para os proveitos da Cercizimbra. O valor de 1.706.756,38 euros obtido em 2021 representa 77,6% do total dos proveitos e corresponde a um aumento de 0,5% face ao exercício de 2020.

Por outro lado, continua a registar-se uma tendência decrescente do contributo do volume de negócios (vendas e prestação de serviços) nos proveitos, contributo esse que correspondeu a 10,0% no ano de 2021. O valor de volume de negócios de 219.972,27 euros, representa uma redução de 11,6% face a 2020.

No que se refere à despesa, numa perspetiva global, os gastos com pessoal e os fornecimentos e serviços externos continuam a representar a maior componente de custos em 2021, correspondendo a 80,5% e 9,0%, respetivamente.

No caso dos gastos com pessoal, verificou-se uma redução do seu valor absoluto, que foi de 1.703.172,78 euros em 2021, menos 7,2% do que o registado em 2020, e uma redução do valor médio anual em 0,9%, o qual se fixou em 15.625,44 euros por trabalhador. Esta redução foi a que mais contribuiu para a redução global da despesa, sendo maioritariamente justificada por baixas médicas e isolamentos profiláticos associados à pandemia Covid-19. No entanto, tendo em conta a tendência crescente do peso destes gastos na estrutura de custos global, importa continuar a monitorizar atentamente a sua evolução.

Relativamente aos fornecimentos e serviços externos, após a redução registada no ano de 2020, verificou-se um crescimento de 5,4% em 2021, para um valor que fixou nos 189.819,97 euros. Este valor de 2021 ultrapassou também, em cerca de 0,5%, o valor registado em 2019. Para este aumento contribuíram essencialmente os gastos com serviços especializados (+22,6%) e com energia e fluídos (+27,6%). Deste último, destacam-se os gastos com combustíveis, que em 2021 aumentaram 10.112,25 euros (+40,2%) face a 2020. Em sentido contrário, contribuíram principalmente para a redução da despesa com fornecimentos e serviços externos, a aquisição de ferramentas e utensílios desgaste rápido (- 37,4%) e os custos com limpeza, higiene e conforto (-26,2%).

Em relação aos resultados financeiros, em 2021, verificou-se uma melhoria da autonomia financeira da instituição, que se fixou em 85,8%. Este valor compara com o valor de 82,6%, registado em 2020. Simetricamente, registou-se uma redução do nível de endividamento, que em 2021 correspondeu a 14,2%.

Relativamente aos resultados do balanço, constata-se que em 31 de dezembro de 2021, a Cercizimbra evidenciava um ativo no valor de 2.113.337,44 euros, o qual igualava o somatório do valor do passivo, 299.062,39 euros, com o valor do Capital Próprio, 1.814.275,05 euros.

A finalizar, no que diz respeito à aplicação do resultado líquido do exercício (82.990,38 euros), e tendo em conta o caráter da instituição, concorda-se com a constituição de uma reserva legal para cobrir eventuais perdas (23,0%), de uma reserva para educação e formação (5,0%) e com o reinvestimento na prossecução dos objetivos da instituição (21,0%), na reabilitação de edifícios (26,0%) e na renovação da frota automóvel (25%).

Face ao exposto, o Conselho Fiscal, ao abrigo da alínea d) do nº 1 do Artigo 36º dos Estatutos da Cercizimbra, propõe:

1. A aprovação do Relatório de Atividades e Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício de 2020.
2. A aprovação da proposta do Conselho de Administração para a aplicação do resultado líquido do exercício de 2021;
3. Um voto de apreço ao Conselho de Administração, pelo seu desempenho no exercício de 2021.

Sampaio, 28 de março de 2022

O CONSELHO FISCAL



Vogal

(Luz Amigo)



Presidente

(Sérgio Faias)



Vogal

(Luís Peixoto)